

O que podemos esperar da economia brasileira

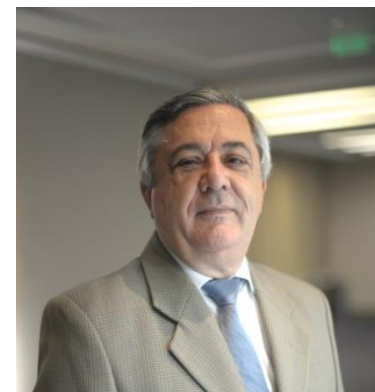
Osmar Roncolato Pinho
Presidente

WLY 2023

O Brasil, assim como os demais países do mundo, vive um momento de incerteza econômica. A retração nas maiores economias que está em curso corre o risco de se estender até o primeiro semestre de 2023, afetando ainda mais o desempenho da atividade econômica brasileira.

Caso a recessão nos Estados Unidos e, principalmente na Europa, seja mais aguda, crescerá o risco de a China também ter menor crescimento. Nesse caso, o Brasil poderá ter as suas exportações comprometidas, o que teria efeitos significativos, face à predominância das exportações domésticas para a China e os Estados Unidos.

A guerra na Ucrânia trouxe desdobramentos, expondo o gargalo nas cadeias de insumos e gerando um descompasso entre oferta e demanda. Esse descompasso afetou os preços das commodities, especialmente petróleo e gás. Com as commodities pressionando fortemente a inflação - nos EUA, por exemplo, os preços registram os maiores níveis em 40 anos -, há um movimento amplo de alta de juros pelos bancos centrais ao redor do mundo.

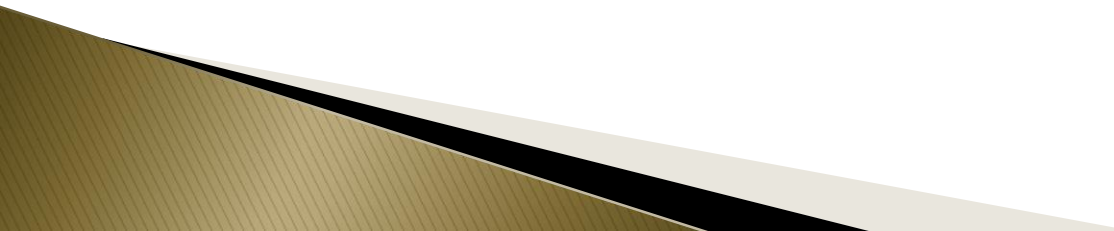


Osmar Roncolato Pinho
Presidente

No Brasil, não é, e não será diferente. O Banco Central vem aumentando seguidamente a taxa básica de juros, a Selic, desde março de 2021, numa tentativa de também conter a inflação. Além do contexto internacional conturbado, a atividade econômica brasileira se sujeita às incertezas relacionadas ao quadro político nacional, em decorrência da realização da eleição presidencial, em outubro, com os riscos de uma política fiscal expansionista, que distancia o País de superávits primários adequados e sustentáveis.

Apesar desse ambiente mais adverso, a atividade econômica brasileira tem mostrado resiliência e apresentado alguns sinais positivos. A taxa de desemprego vem diminuindo, a arrecadação tributária tem mostrado vigor e as projeções de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) têm melhorado, ainda que timidamente. No primeiro trimestre de 2022, o PIB cresceu 1% ante o quarto trimestre de 2021 e está 1,5% acima do nível anterior à pandemia. No ano passado, a economia brasileira conseguiu se recuperar das perdas de 2020, registrando crescimento de 4,6%.

De modo geral, devido às incertezas, o ambiente tem se mostrado pouco favorável ao investimento privado, aumentando ainda mais a perda de competitividade e de produtividade da indústria nacional. Com isso, a indústria de leasing não encontra espaço para desenvolver todo o seu potencial de negócios, contribuindo para o crescimento sustentável da economia.

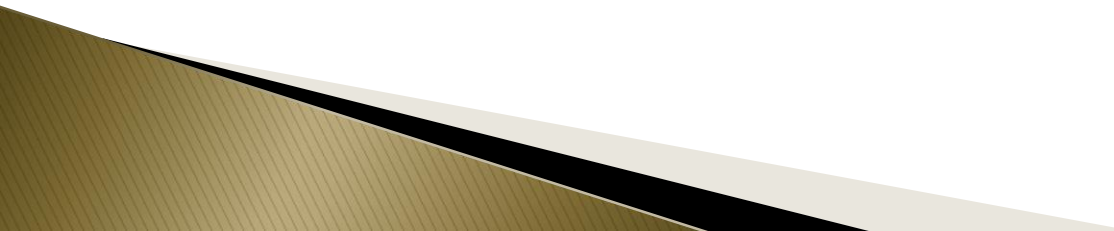


O Valor Presente da Carteira (VPC) em 2021 apresentou saldo de R\$ 13.895 bilhões, aumento de 22,46% em relação a 2020. Entre os bens mais arrendados estavam máquinas e equipamentos, responsáveis por 47,92% do total da carteira; veículos e afins, com 9,45%; aeronaves, com 28,15%; e outros tipos de bens, 14,48%.

O mercado de crédito no Brasil se apresenta em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) com uma participação de 51,7%, segundo dados do Banco Central do Brasil, enquanto o setor de leasing responde por apenas 0,20%, participações consideradas baixas em comparação aos países desenvolvidos.

Além de todos esses desafios, o Brasil ainda padece da falta de uma política econômica que contemple o crescimento estrutural em longo prazo, da falta de condições necessárias para o estabelecimento de segurança jurídica eficaz nas relações econômicas e da falta de um sistema tributário, mais simplificado, mais distributivo, que possa, verdadeiramente, promover o rearranjo de nossas prioridades socioeconômicas, buscando a eficiência e equidade entre os todos entes da economia. O complexo sistema tributário nacional afugenta os investimentos.

Somente com ajustes nessa direção será possível reduzir incertezas, alongar horizontes e crescer de forma consistente, inclusiva e sustentável.



Valor Presente da Carteira - Top Lessor in 2021

POSIÇÃO	EMPRESA	TOTAL US\$	CONRATOS	%
1	Bradesco Leasing S/A Arrendamento Mercantil	541.345.387	4.418	22,02
2	Banco IBM S/A	490.602.611	225	19,95
3	Santander Leasing S/A Arrendamento Mercantil	448.271.989	5.247	18,23
4	Daycoval Leasing - Banco Múltiplo S/A	314.865.105	4.143	12,81
5	HP Financial Services Arrendamento Mercantil S/A	265.476.502	4.564	10,80
6	Alfa Arrendamento Mercantil S/A	112.348.449	499	4,57
7	Banco de Lage Landen Brasil S/A	106.341.256	1.214	4,32
8	Banco Bradesco Financiamentos S/A	39.717.220	41.002	1,62
9	BB Leasing S/A Arrendamento Mercantil	36.498.718	503	1,48
10	SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil	35.974.860	308	1,46
11	Banco RCI Brasil S/A	28.835.145	11.737	1,17
12	Banco Itaucard S/A	17.513.897	8.481	0,71
13	CCB Brasil Arrendamento Mercantil S/A	12.495.634	85	0,51
14	Banco Citibank S/A	4.513.038	238	0,18
15	Banco Toyota do Brasil S/A	4.067.529	158	0,17
16	Banco Bradesco S/A	0	0	0,00
Total		2.458.867.339	82.822	100,00

Fonte: Abel Associação Brasileira das Empresas de Leasing

Novos Negócios - top lessors in 2021

POSIÇÃO	EMPRESA	TOTAL(US\$)	CONTRATOS	%
1	Bradesco Leasing S/A Arrendamento Mercantil	351.480.637	889	24,14%
2	Santander Leasing S/A Arrendamento Mercantil	283.988.015	1.352	19,51%
3	Banco IBM S/A	251.913.604	26	17,30%
4	Daycoval Leasing - Banco Múltiplo S.A	208.730.548	1.343	14,34%
5	HP Financial Services Arrendamento Mercantil S/A	165.525.943	1.643	11,37%
6	Alfa Arrendamento Mercantil S/A	61.175.937	168	4,20%
7	Banco de Lage Landen Brasil S/A	59.310.226	293	4,07%
8	Banco Bradesco Financiamentos S/A	28.678.826	318	1,97%
9	BB Leasing S/A - Arrendamento Mercantil	25.123.477	154	1,73%
10	SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil	12.243.459	57	0,84%
11	CCB Brasil Arrendamento Mercantil S.A	4.737.157	45	0,33%
12	Banco Toyota do Brasil S/A	2.438.311	81	0,17%
13	Banco Citibank S/A	522.966	12	0,04%
14	Banco Bradesco S/A	0	0	0,00%
15	Banco Itaucard S/A	0	0	0,00%
16	Banco RCI Brasil S/A	0	0	0,00%
Total		1.455.869.106	6.381	100,00

Fonte: Abel Associação Brasileira das Empresas de Leasing

Imobilizado de Arrendamento por Tipo de Bens 2011-2021 (US\$ M)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Veículos e Afins	17.283	10.862	4.810	3.067	1.572	1.365	1.088	757	749	376	247
Máquinas e Equipamentos	6.310	5.869	5.275	3.407	1.972	1.772	1.496	1.170	1.376	1.128	1.252
Aeronaves	578	660	854	895	569	498	506	400	545	511	735
Equipamentos de Informática	1.036	1.175	686	405	276	307	384	287	259	229	267
Instalações	89	72	51	69	40	37	15	31	32	23	18
Móveis e Utensílios	89	67	58	56	29	28	27	18	17	14	12
Embarcações	58	53	61	75	46	40	45	25	15	10	3
Imóveis	59	84	40	28	21	20	17	6	5	3	2
Outros	43	45	18	98	107	130	103	44	21	8	6
Total	25.545	18.887	11.853	8.100	4.632	4.197	3.681	2.738	3.019	2.302	2.542

Fonte: Abel Associação Brasileira das Empresas de Leasing

Arrendamentos a Receber por Setor de Atividade 2011-2021(US\$ M)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Pessoa Física	20.007	9.779	4.855	1.949	684	625	452	337	297	139	106
Serviços	6.759	5.802	5.138	5.353	3.236	3.043	2.568	2.029	2.006	1.441	1.566
Comércio	2.043	1.740	1.237	1.065	593	607	618	597	568	375	461
Industria	3.354	2.610	2.060	1.751	921	810	673	632	525	417	471
Estatais	97	158	76	167	126	109	79	50	31	12	8
Outros	1.237	978	490	468	157	108	70	70	83	79	135
Total	33.497	21.067	13.856	10.753	5.717	5.302	4.460	3.715	3.510	2.463	2.747

Fonte: Abel Associação Brasileira das Empresas de Leasing